

CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS LABORATORIAIS NO ENSINO DE QUÍMICA

Jefferson Renato de O. Machado^{*} (IC), Taizia S. Mira¹ (IC), Vera Lúcia da S. Augusto Filha² (PQ)

¹ IF Sertão Pernambucano - Campus Floresta. jeffersonsje@gmail.com

² IF Sertão Pernambucano - Campus Floresta.

Palavras Chave: *Ensino de Química, Aulas Práticas.*

Introdução

O ensino de Química não pode ser considerado apenas pela transmissão de um conjunto de informações. Outrora, esse ensino ainda vem sendo trabalhado de forma fragmentada, sem qualquer relação com o cotidiano do discente, o que vem a dificultar em um ensino significativo. Segundo Pozo (2006), uma das metas identificadas como prioritária no ensino das ciências se refere à urgência em aproximar teoria e prática com o intuito de facilitar a assimilação de conteúdos e procedimentos fundamentais da ciência. Com isso, para Alves (2007), citado por Oliveira et al., a experimentação deve contribuir para a compreensão de conceitos químicos, podendo distinguir duas atividades: a prática e a teoria. Assim, percebe-se que, a utilização da teoria aliada à prática é uma proposta a ser valorizada para com a disciplina de Química.

O presente trabalho teve como objetivo a inserção de aulas práticas em uma turma de 1^o ano do ensino médio na disciplina de Química, com o intuito de facilitar a compreensão e o interesse pela disciplina por meio da experimentação. Teve como público alvo cerca de 36 alunos da Escola Estadual Capitão Nestor Valgueiro de Carvalho. Tal proposta foi elaborada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, durante o ano letivo de 2013.

Resultados e Discussão

Durante o início do 4^o bimestre, percebe-se que os alunos já não participavam ativamente das aulas de Química, tais preceitos foram demonstrados por falta de motivação dos alunos para com as aulas de química, bem como, pela nota obtida na atividade avaliativa, obtendo-se média de 4,3. Através dessa problemática diagnosticada, se propôs um pequeno roteiro com as seguintes aulas práticas: Entendendo ligações iônicas e covalentes, cujo objetivo foi o de analisar a condutividade elétrica de diferentes materiais; identificação de íon, para com isso, identificar íons Fe^{3+} no solo e teste da gasolina para identificação de substâncias polares e apolares. Salienta-se que as revididas práticas foram correlacionadas aos conteúdos que estavam sendo trabalhados. Através da metodologia utilizada, conseguiu-se corroborar em um melhor rendimento acadêmico. Tal proposta foi trabalhada por meio de

37^o Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

aulas teóricas e práticas, bem como, por meio de debates oriundos dos processos e resultados obtidos com as práticas, sendo perceptível o interesse e a curiosidade mostrada durante a aula prática. Após as práticas, foi entregue uma atividade de caráter avaliativa sobre os conteúdos abordados e que já haviam sido avaliados com resultados insatisfatórios quando apenas trabalhado com a teoria. Com a aplicação das práticas foi alcançado um melhoramento significativos na média e participação mais ativa dos alunos facilitando assim seu ensino aprendido.

Tabela 1. Média da turma antes e durante as práticas.

	Média antes das práticas	Média após Prática 1	Média após Prática 2	Média após Prática 3
Média	4,3	6,3	6,4	7,3

Conclusões

É de grande importância do entrelaçamento entre teoria e prática, uma vez que, esta reforça e instiga o aluno a buscar resposta que contribui no seu processo de ensino aprendizagem. Ficando notório que, o uso de experimentos em sala de aula é de suma importância para as necessidades de alunos e professores. Tal abordagem vem a corroborar para uma melhor compreensão dos conteúdos ministrados em sala de aula.

Agradecimentos

Ao PIBID – CAPES, pelo apoio financeiro; a Escola Cap. Nestor Valgueiro de Carvalho pelo apoio dado aos bolsistas PIBIDs; ao IF Sertão Pernambucano pela contribuição para com a nossa formação.

¹ALVES, W. F. A formação de professores e as teorias do saber docente: contexto, dúvidas e desafios. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 33. n. 2. p. 263-280. maio/ago. 2007.

²POZO, J. I. & CRESPO, M. A.: Aprender y enseñar ciencia, 5^a Ed., Madrid: Ediciones Morata, S. L., 2006 – p. 195/8

³OLIVEIRA, J. S. C., et al. a importância das práticas experimentais para o ensino de química. revistas/enect/Encontro nacional de educação ciência e tecnologia/UEPB.